

formas de situar
o problema da mulher

Fundação Cuidar o Futuro

MARIA DE LOURDES PINTASILGO
PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

A) Formas de situar o problema da m

Problema m (dependendo do contexto em q é estudado)

Assim:

- 1) essencial/ de ordem psicológica (cultural, etc.)
- 2) cf dimensões políticas de tipo cultural liberal
(promoção da m dentro do sistema)
- 3) cf dimensões política revolucionária
(faz parte cf a transformac global do sistema)

(Semelhanças cf os conceitos de "revolucao sexual")

- 1) ordem psicológica e cultural
- 2) política liberal (Escond.)
- 3) fazendo parte de uma revolucao cultural global

B) Duas etapas: - análise de condic da m
libertad da mulher
para uma)

I. Análise d condicj & m

1) análise económica:

- - dados d a situaçj económica
 - as q trabalham
 - as q ã trabalham
 - tipo de trabalho
 - condições de trabalho
- relaçj dos dados d a raiz do sistema
 - no sistema capitalista
 - nas economias q precederam a econ. capitalista

2) análise socio-política

- condicj no plano legal:
 - inferioridade d m no plano legal, na família, na sociedade, (o chefe de família)
 - a m como menor na sociedade
- discriminaçj prática:
 - passagem da igualdade formal à igualdade real, de promoçj formal à real (porque desta situaçj vemos países)
- legislaçj relativa à sexualidade:
 - contraceptivos
 - aborto, etc.
 - adultério
 - divórcio

→ fundamentos económicos desta situação
[por q̄ razão convém q̄ a m̄ seja uma "coisa"
q̄ o h̄ possui - intrínseco a q̄ sistema]

fundamentos políticos:

- estrutura autoritária de sociedade e
relação de inferioridade de m̄

[só?]

3) análise dos aspectos culturais:

→ - imagem de m̄ (estereótipos sobre a
"essência feminina", a "especificidade
de m̄", etc.)

- imagem de m̄ inserindo-a na ideologia
dominante (países cap. e soc.)

- a educação como veiculadora de ideologia
sobre a m̄ (escola, família)

- o m̄-m̄

- o papel das "m̄s excepcionais" (sobre a
imaginação popular apresentada como
"exceções").

- a predisposição de inferioridade intelectual
de m̄; como incapacidade de criação cultural

- análise de linguagem (carácter mascu-
lino de língua e de generalizações e
concordâncias)

→ estruturas psico-sexuais:

- estrutura familiar
- relações de dominação
- dependência de m

4) análise no plano religioso:

- a m nas religiões (Islão, etc.)
- a m no Xismo, na Igreja
- a masculinidade sexual na Igreja e o seu fundamento teológico
- a moral sexual cristã
- imagens "masculinas" de Deus, dos anjos...
- teologia de m
- o sacerdócio de ms, outros "postos" na Igreja por razões teológicas

5) análise nos países socialistas em bloco:

- a situação terá ou não mudado
- poder-se-á falar de uma mudança qualitativa

II. Para uma libertação do m - f: a m - sujeito

- 1) história dos movimentos de emancipação do m
 - como se apresentam historicamente
 - quais são as grandes tendências
 - crítica dos projectos de libertação q̄ ã e insuave em uma perspectiva revol.
(por ã irem ao f do problema)
- 2) crítica dum projecto de revolução sexual pura / psicológico ou psicanalítico
- 3) crítica dum projecto político liberal
(conquista de = / no sistema)
- 4) crítica do projecto socialista q̄ considera a libertação do m como evidente e não vê a especificidade deste combate;
- 5) objectivos do movimento fem.
 - relação entre m - sujeito e povo - sujeito.
 - reconhecimento da solidariedade entre as formas de dominação

6) organização p: a liberdade de m:

- mistas ou femininas
- relações d os partidos revolucionários
- revolução em todos os sectores q foram objecto de análise tornando a m como sujeito

Fundação Cuidar o Futuro